



O USO DE FILMES COMO FERRAMENTAS DE APOIO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE RELAÇÕES ECOLÓGICAS

José Júnior da Silva
Thiago da Silva Batista
Davi Jorge da Silva
juniorsjuniors@outlook.com

RESUMO

O Ensino de Ciências, desde sua obrigatoriedade na educação básica, sempre foi marcado por um tradicionalismo, entretanto nas últimas décadas isso vem mudando em diversas áreas. Atualmente, na era tecnológica, fazer uso de recursos digitais pode tornar o processo de ensino e aprendizagem muito satisfatório, dentre eles pode-se destacar o uso de filmes dentro de situações didáticas como ferramentas de apoio. Nesse sentido, o presente estudo objetivou-se em avaliar a funcionalidade do uso de filmes como ferramentas de apoio para o ensino de Relações Ecológicas, na perspectiva de renovação metodológica para professores e quebrar barreiras tradicionalistas no processo de ensino aprendizagem de ecologia.

Palavras-chaves: Ensino de Ciências; Filmes; Relações Ecológicas.

ABSTRACT

Science Teaching, since its mandatory in basic education, has always been marked by a traditionalism, however in recent decades this has been changing in several areas. Currently in the technological age, making use of digital resources can make the teaching-learning process very satisfactory, among them the use of films within didactic situations as support tools can be highlighted. In this sense, the present study aimed to evaluate the functionality of using films as support tools for teaching Ecological Relations, in the perspective of methodological renewal for teachers and breaking traditionalist barriers in the teaching-learning process of ecology.

Keywords: Science Teaching; Films; Ecological Relations.



Introdução

O contexto histórico que marca o todo, o desenvolver do ensino de ciências até chegar à realidade atual, foi marcado por vários processos e transformações, definidas a partir de um conjunto de normas e diretrizes que visam ajustá-lo às necessidades de cada tempo.

A obrigatoriedade das Ciências Naturais nos currículos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, foi definida pela Lei nº 5.692 (BRASIL, 1987). Em 1971 foi criada a primeira LDB, Lei de Diretrizes e Bases, do sistema educacional brasileiro, que em seus primórdios era marcado por um ensino tradicional, em que professores, considerados detentores do saber, transmitiam conhecimentos para seus alunos por meio de aulas com direcionamento expositivo e poucas possibilidades de interação discente. Nesse contexto, os estudantes limitavam-se a assimilar e reproduzir as informações. Com o passar dos anos, novas propostas de ensino foram sendo desenvolvidas considerando a necessidade de ampliar as possibilidades de formação dos sujeitos e atender as demandas de uma sociedade dinâmica e desafiadora. Assim, novas linguagens, recursos didáticos e práticas pedagógicas passam a integrar o escopo desafiador de todos os profissionais da educação.

Mesmo diante de uma visão progressista, é perceptível que mesmo em meio a um desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem dentro de uma geração tecnológica, alguns professores ainda optem por aulas tradicionais, diminuindo o interesse de alguns alunos por certos conteúdos dentro das Ciências Naturais. Diante disso, faz-se necessário uma constante renovação metodológica para uma adequação da realidade vigente.

Nesse sentido, a inserção de mecanismos de multimídia dentro do meio educacional estende a busca pelo conhecimento, quebrando assim a imagem do professor sendo o único detentor do saber e o aluno um sujeito passivo dentro do processo de ensino aprendizagem (ANDRADE, 2011). A tecnologia destaca-se como uma importante aliada da prática docente, fazendo possível a utilização de várias estratégias, dentre elas a utilização de filmes, curtas, documentários, podcasts, entre outros, como ferramentas de apoio didático.



Em associação a esses pontos, vale destacar que, após segunda guerra mundial, o cinema ganha uma visibilidade como instrumento de apoio pedagógico, e não apenas um caráter de diversão, mas informativo e educacional (Duarte, 2008). Para Christian Metz citado por Duarte (2002.p.98) os filmes e curtas podem ser lidos e analisados como texto, assim como podem ser divididos de acordo com o propósito que se deseja alcançar.

Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva-se em avaliar a funcionalidade de filmes infantis como ferramentas de apoio didático para o ensino das Relações Ecológicas na turma do sétimo ano dos anos finais.

Referencial Teórico

Atualmente vivemos em uma era altamente tecnológica onde aparelhos eletrônicos, como tablets, smartphones, notebook são bastante comuns no dia a dia, principalmente no meio escolar. Segundo Cisco (2013), hoje, o número de dispositivos móveis tende a ultrapassar o número de pessoas no mundo, associado a isso é perceptível o potencial que esses elementos possuem para proporcionar informação.

Com isso, associando a uma sociedade que se encontra em um tempo, onde os jovens possuem um acesso a diferentes tipos de informações de maneira muito rápida através dos computadores e celulares (smartphones, iphones, entre outros) (PRESENSKY, 2001) a utilização correta desses meios pode impactar positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Cunha e Giordan (2009) afirmam que levar um filme para a sala de aula é muito mais que uma opção didática do professor, trata-se, sobretudo, de um compromisso em discutir as ideologias inseridas nos meios de comunicação, no nosso caso, a mídia cinematográfica

De acordo com Napolitano (2010), o professor é o mediador entre o filme e seus alunos, devendo promover leituras para além do lazer. Essa mediação pode ser organizada por meio de diferentes técnicas convencionais de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem (GASPARIN, 2005).



As Relações Ecológicas, dentro do currículo de ciências e biologia, pertencem a área da ecologia. O termo “Ecologia” foi criado por Haeckel em 1886, e deriva do grego “oikos” e significa casa e “logos” e significa estudo. Segundo o novo dicionário Aurélio: “Ecologia é a parte da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem bem como suas recíprocas influências”, bem como os problemas e os impactos sofridos por eles. Diversos processos são agrupados dentro da esfera “ecologia dos vegetais”, como; as relações com animais, relações plantas x plantas, extinções, importâncias dos vegetais para a manutenção do planeta.

Além de garantir um aporte teórico, o estudo sobre a ecologia garante o desenvolvimento emocional do indivíduo, tornando-se assim segundo Wilson (1994) uma importante área de estudo.

[...] Cada vez mais o homem vive em um mundo de concreto, recebendo informações por livros, jornais, revistas, televisão e computador. Cada vez mais diminui o contacto direto com a natureza, com a diversidade de formas de vida que existem em nosso planeta. O contacto com a natureza é fundamental para nosso desenvolvimento emocional. (WILSON, 1994. p.327)

Metodologia

A linha metodológica seguida uma pesquisa do tipo propositiva, está baseada em abordagens qualitativas descritas por Minayo (1993), onde o mesmo distingue o homem de objetos, estabelecendo assim práticas humanas, ou seja, fazendo necessária uma metodologia que considere as diferenças, excetuando-se a abordagem quantitativa.

O trabalho fundamentou-se em verificar a funcionalidade da utilização de filmes infantis com ferramentas de apoio didático nas aulas de Relações Ecológicas para o sétimo ano dos Anos Finais. Essas foram desenvolvidas na Escola Municipal Rural Feijão, localizada no Município de Bom Jardim, PE. A modalidade de ensino a qual aplicou-se a sequência didática foi o remoto, por meio do Google Meet.

A aulas foram desenvolvidas dentro de um período de três semanas, de forma assíncrona devido a realidade pandêmica, iniciando com uma imersão teórica, seguida de uma imersão prática, com a utilização de 04 filmes infantis (Figura 1) e finalizada com uma roda de diálogos.



Filme	Relação Ecológica trabalhada	Ano de Lançamento
Bee Movie: A História de uma Abelha.	Mutualismo	2007
Procurando Nemo	Protocooperação	2012
Vida de Inseto	Sociedade Competição	1998
Irmão Urso	Competição Predatismo	2003

Figura 1. Filmes utilizados na aula para trabalhar as relações ecológicas. (Fonte: Autor)

Resultados e Discussões

O objetivo do trabalho foi analisado no decorrer de uma sequência didática proposta para 04 (quatro) aulas. Dentro de um intervalo de tempo de 3 semanas (Figura 2), dentro da sequência didática o professor propõe uma aula expositiva dialogada com os alunos do sétimo ano, introduzindo o conteúdo de ecologia, especificamente sobre as relações ecológicas (Figura 3). Nesse sentido, Hartmann et al. (2019) destaca que essa modalidade de aula propicia ao aluno a obtenção e organização de dados, a interpretação e análise crítica, a comparação e a síntese do conteúdo apresentado.

CRONOGRAMA DA ATIVIDADE		
ENCONTROS	DATA	ATIVIDADE
I (02 aulas)	03/05/2021	Apresentação do conteúdo por meio do Google Meet (imersão teórica)
	03/05/2021 a 17/05/2021	Assistir os filmes
II (02 aulas)	17/05/2021	Roda de conversa apresentando os resultados solicitados

Figura 2. Cronograma da atividade. (Fonte da imagem: Autor)

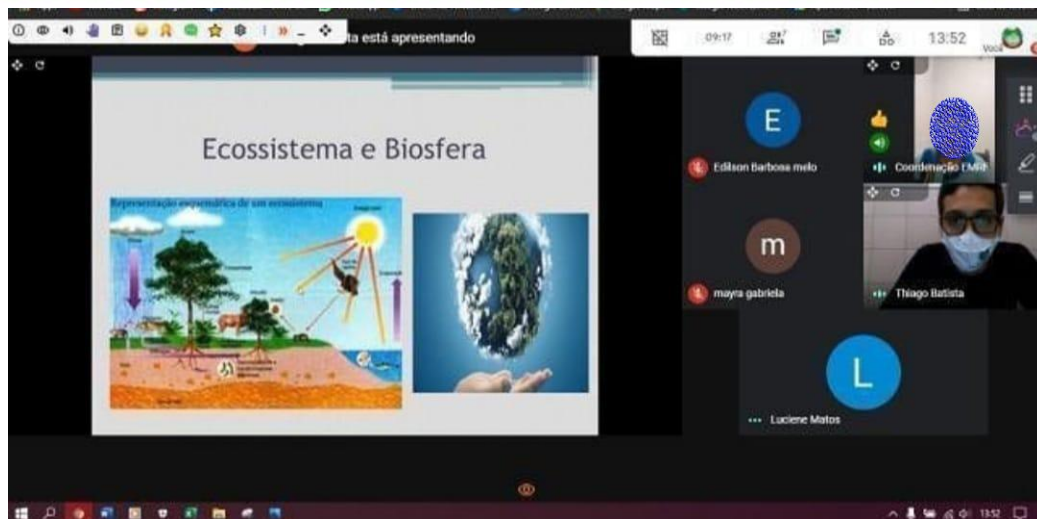


Figura 3. Registro da reunião pelo meet para imersão teórica da aula. (Fonte da imagem: Autor)

Após a imersão teórica sobre as relações ecológicas, trazendo sempre as visões e experiências dos alunos a cerca das temáticas, foi solicitado que os alunos assistissem 4 (quatro) filmes infantis (Figura 4), Bee Movie: A história de uma abelha; Vida de Inseto; Irmão Urso e Procurando Nemo. Prática que vai de encontro às ideias de Krasilchik (2004), onde a autora escreve que os filmes representam um recurso valioso e insubstituível para determinadas situações de aprendizagem: experimentos que exigem equipamentos muito sofisticados, processos muito lentos ou rápidos demais, paisagens exóticas, comportamento de animais e plantas. Ao assistir os filmes, os alunos precisaram anotar todas as formas de relações ecológicas evidenciadas e refletir sobre a veracidade das mesmas. Nesse sentido, Ricklefs (2010) destaca a importância de se compreender as relações ecológicas especificamente, para compreensão da dinâmica geral ambiental, onde o mesmo as trata como as interações entre indivíduos da mesma espécie ou de espécies diferentes em um determinado espaço.



Figura 4. Filmes utilizados durante a aula. (Fonte: Domínio público)

Em seguida, foi proposta uma roda de conversa para que os alunos pudessem expressar as suas opiniões sobre os filmes analisados, evidenciando as formas de relações ecológicas encontradas e os possíveis erros encontrados, tomado por base os conhecimentos construídos na aula anterior. Nessa perspectiva, Freire (2001) destaca a importância das rodas de conversa em sala de aula como forma de preenchimento dos ideais de liberdade, respeito e democracia na escola e na sala de aula.

Durante a roda de conversa o professor conduziu os diálogos e apresentou trechos dos filmes para ilustrar e dinamizar o momento (Figura 5). Sobre as impressões dos estudantes sobre a prática, pode-se destacar discursos positivos, quando o ESTUDANTE afirma que “*É muito bom poder encontrar a ciência trabalhada em sala de aula em situações do seu*



cotidiano, porque isso facilita ainda mais minha compreensão de processos que antes não faziam sentido para mim...”. Alguns pontos negativos também foram encontrados ao longo da prática, onde pode-se citar a visão do ESTUDANTE B, o aluno apesar da ludicidade apresenta um desgaste associado a atividade “Apesar de todos os pontos positivos, foi um pouco cansativo assistir 04 filmes e encontrar as relações ecológicas de cada um, pois foram histórias diferentes e longas”. Isso assemelha-se aos estudos de Krasilchik (2004), onde a autora fala que num “problema associado ao aprendizado por meio de filmes é a saturação com o excesso de informações transmitidas rapidamente onde os alunos não tem tempo para assimilar”. E, ainda segundo a mesma teórica essa problemática poderia ser resolvida com a aplicação de trechos específicos dos filmes, apenas, para contextualização da temática.

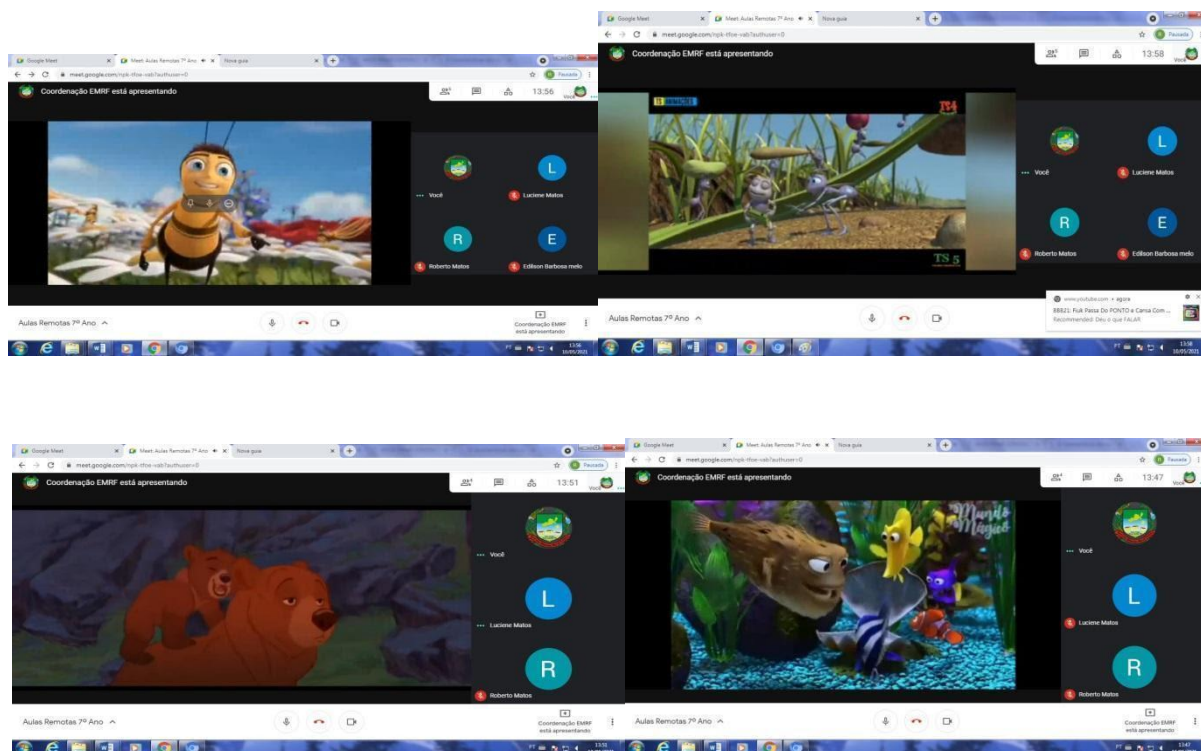


Figura 5: Roda de conversa e apresentação dos trechos dos filmes. (Fonte: Autor)

Ao final da roda de conversa sobre a temática de relações ecológicas o professor coleta as impressões dos estudantes sobre a atividade desenvolvida, levantando seus pontos positivos e negativos.



Considerações Finais

Com o presente estudo foi possível verificar que os filmes são excelentes ferramentas de apoio didático, os que foram trabalhados atendem o desenvolvimento de habilidades a cerca do conteúdo de relações ecológicas. Logo, o desenvolvimento de aulas dinâmicas dentro do ensino de ciências foge do tradicionalismo e reflete um engajamento maior dos estudantes no processo de aprendizagem.

Referências

- ANDRADE, A. P. R. **O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet**. 2011. 22 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, 2011.
- BRASIL. **A Botânica no Brasil: descrição do quadro atual/linhas de ação**. Brasília: MCT/CNPq, 1987.
- CISCO, C. S. **Cisco Visual Networking Index: Global Mobile Data Traffic Forecast Update**, Disponível em: <http://www.cisco.com>. 2013, Acesso em 20 jun. 2021.
- CUNHA, Marcia. B; GIORDAN, Marcelo. **A imagem da Ciência no cinema**. Nova na Escola, Vol. 31 Nº 1, FEVEREIRO 2009. Disponível em: . Acessado em: 30 de mai. de 2021.
- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DUARTE, Rosalia; ALEGRIA, João. **Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação**. : Um outro olhar para o cinema a partir da educação. Educação e Realidade, Rio Grande do Sul, v. 33, n. 1, p. 59-79, 01 jan. 2008. Semestral.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- GASPARIN, João L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 3.ed. rev. E ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- HARTMANN, A. C.; MARONN, T. G.; SANTOS, E. G. **A IMPORTÂNCIA DA AULA EXPOSITIVA DIALOGADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/issue/view/209> . Acesso em 15 de 15n. 2021
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. Edusp. São Paulo – SP. 2004.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- WILSON, Edward O. **Diversidade da vida**. São Paulo: Companhia de Letras, 1994.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993



PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. Disponível em:
<http://www.marcprensky.com>. Acesso em 15 de jun. 2021.

Ricklefs, R.E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.